

Florestas Plantadas e “Florestas Urbanas”: fontes de fibras para papéis de fibras virgens e papéis reciclados

Celso Foelkel
www.abtcp.org.br

O papel é um dos produtos criados pelo ser humano que mais o acompanha na sua vida diária. Nos dias de hoje, são mínimas as civilizações que fazem pouco uso do mesmo. O papel embala e protege produtos, veicula e armazena informações, ajuda na limpeza e em nossa higiene pessoal e de nossos lares, além de inúmeras outras utilizações que sequer percebemos. Desde sua invenção na antiga China, há quase 2000 anos, o papel tem sido produzido conceitualmente sob os mesmos princípios: utilização de fibras vegetais individualizadas para compor uma folha úmida que depois é secada. Essas fibras vegetais são em sua maioria originadas das madeiras e entram na composição do papel em proporções que variam de 60 a 95% de seu peso. Pode-se dizer portanto que o papel é um produto derivado primordialmente das florestas. Por isso, é um produto muito associado ao meio ambiente, já que é natural, reciclável, reaproveitável, renovável, biodegradável, compostável, incinerável, não cumulativo e limpo. Como tem muito de Natureza incluída em seu ciclo de vida, pode ter uma ação importante de impacto sobre ela, caso sua produção, utilização e disposição final não sejam feitas de formas adequadas e sustentáveis.

Acredito que o ato de reciclar o papel é tão antigo quanto a sua invenção. Como o papel facilmente se hidrata quando molhado em água, o principal veículo para sua fabricação, suas fibras acabam se soltando com facilidade da rede que é a folha de papel. Com isso, elas ficam disponíveis para novo uso. Com muita certeza, o mestre Ts'ai Lun, inventor do papel, deve ter percebido isso. Para evitar desperdícios de matéria-prima e de produto pronto, ele deve ter sido também o primeiro reciclador de papel, acumulando com isso muito provavelmente uma dupla "patente de invenção".

A reciclagem do papel é uma das atividades que hoje tem enorme presença no mundo moderno. Há toda uma grande indústria de papel baseada em sobras de outras fabricações que se valem do papel e em papéis que já tenham sido usados pelos cidadãos. Em alguns países como França, Japão, Alemanha, Coréia do Sul, Holanda, Reino Unido, etc., a taxa de recuperação ou reciclagem do papel em relação ao papel efetivamente consumido pela sociedade de cada um deles chega a atingir entre 60 a 80%. Entretanto, existem muitos tipos de papéis que, por motivos técnicos ou de seu próprio uso, não podem ser de novo reaproveitados. São, por exemplo, os papéis de cigarro, os papéis para fins sanitários, os rótulos de papel, os papéis e fibras presentes nos absorventes higiênicos, etc. Outros papéis acabam ficando fora do circuito de reciclagem por longo tempo, como são os casos de muitos livros e revistas, que acabam em bibliotecas; ou de papéis de segurança, que precisam ser estocados como documentos por diversos anos. Considera-se que hoje, de todo o papel consumido pela população, cerca de 15 a 20% não poderia ser reciclado, pelas razões mencionadas acima. Além disso, por melhor que seja o processo de coleta seletiva do lixo domiciliar, sempre teremos perdas de papel, às vezes significativas. Por essa razão, é impossível se atingir uma taxa de reciclagem de 100%. Isso posto, fica claro que, por mais que

nos esforcemos para recuperar o papel, reciclando-o, sempre teremos necessidade de novas fibras virgens entrando no processo, ou através da celulose ou através de papel produzido de fibras virgens. Outro fator a demandar fibras virgens no processo de reciclagem é que o papel não pode ser reciclado indefinidamente. As operações de reciclagem causam danos mecânicos às fibras e alteram também sua higroscopicidade devido às constantes secagens das folhas. Com isso, as fibras recicladas perdem propriedades importantes como resistências, pureza, limpeza, alvura e capacidade de absorção e retenção de água. Portanto, a produção de papel de fibras virgens, seja branco ou não branco, é fundamental para manter equilibrado o sistema de reciclagem do papel.

Todas as fibras utilizadas na fabricação do papel, seja ele reciclado ou de fibras virgens, todas elas são naturais e celulósicas. Praticamente todas são originárias da madeira, mesmo as presentes no papel reciclado. Portanto, sem o uso da madeira não haverá papel de fibras virgens a entrar para reciclagem. Em pouco tempo estaria esgotada a chance de se fazer papel se houvesse a proibição do uso de fibras virgens, isso em qualquer país ou região. Afortunadamente no Brasil, a produção de fibras para papel se apoia no uso de madeira de florestas plantadas de *Eucalyptus* e de *Pinus*. A maioria dessas florestas são certificadas e possuem excelentes níveis de manejo florestal, pois atendem aos requisitos normativos e legislativos para essa certificação.

A reciclagem do papel é algo bastante relacionado à sustentabilidade, pois tem vertentes econômicas, ambientais e sociais. Socialmente, ela gera trabalho e empregos, principalmente na coleta seletiva através de cooperativas de catadores de papel, mas também nas fábricas de papel e redes de distribuição. Economicamente, ela oferece uma matéria-prima fibrosa a um preço mais atrativo do que a fibra de celulose virgem. Também reduz o custo de disposição e manutenção dos aterros de lixo urbanos. Ambientalmente estão seus grandes ganhos: a) redução da necessidade de consumo de árvores para produção de papel, mesmo que essas árvores sejam plantadas e manejadas com muita sustentabilidade; b) evita que o papel que foi recuperado vá ocupar espaço nos lixões e aterros sanitários; c) otimiza o ciclo de vida do produto papel, melhorando sua ecoeficiência (em massa e em energia), reduzindo também os impactos ao longo da cadeia produtiva.

Conhecendo essas vantagens, talvez o consumidor possa se tornar mais consciente e participativo no ato de separar o seu lixo e de exigir das autoridades que façam a sua parte, implementando programas eficientes de coleta seletiva do lixo nas cidades. O próprio ato de separar o papel em casa ajuda a desenvolver consciência ambiental nos cidadãos. Também é importante nisso o papel das empresas que compram papel, até mesmo das compras do poder público, que podem ajudar a disciplinar a administração pública através da mais eficiente coleta seletiva e maior oferta de papéis usados para as fábricas de papel. As empresas e os cidadãos devem ser estimulados a comprar papéis que tenham raízes sustentáveis, como são os bons papéis reciclados e os papéis produzidos com fibras virgens provenientes de florestas certificadas pelos programas FSC (Forest Stewardship Council) e/ou PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification schemes). Portanto, se o consumidor de papel quiser exercer seu papel de consumidor consciente, sugiro a ele que passe a exigir que o papel mostre seus "selos verdes florestais" ou "rótulos ambientais de produtos", ou seja, tanto para a floresta, como para o próprio produto em

si (como por exemplo, o selo verde Flor da União Européia). Esse tipo de exigência pode também ser feita pelas grandes cadeias varejistas, redes de supermercados e livrarias e pelas entidades públicas preocupadas com compras mais verdes.

Os papéis de fibras virgens e os papéis reciclados podem e devem ser cada vez mais amigos do meio ambiente, fabricados com conceitos mais ecológicos e com tecnologias mais limpas. Ambos são complementares na cadeia produtiva do papel. Sem o papel de fibras virgens, o papel reciclado existiria por pouco tempo, exaurindo-se rapidamente os estoques de fibras no sistema produtivo. Ambos são importantes atores no ciclo de vida do produto papel, que no Brasil tem o seu berço nas florestas plantadas e certificadas.